

Luiz Henrique A. Figueiredo
Cristiane A. Fogaça
Maria Auxiliadora P. Figueiredo
Marcelo A. Ferreira

Organizadores



CRAD
Mata Seca
Coletânea 9



2021

Luiz Henrique Arimura Figueiredo
Cristiane Alves Fogaça
Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo
Marcelo Angelo Ferreira
Organizadores

CRAD-MATA SECA
COLETÂNEA I



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Fotos de capa e contracapa:** Moisés Sousa Silva. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patricia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C884 CRAD-Mata Seca [livro eletrônico] : coletânea I / Organizadores Luiz Henrique Arimura Figueiredo... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 83 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-74-1

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319741>

1. Degradação ambiental. 2. Recuperação de terra. 3. Gestão ambiental. 4. Proteção ambiental. I. Figueiredo, Luiz Henrique Arimura. II. Fogaça, Cristiane Alves. III. Figueiredo, Maria Auxiliadora Pereira. IV. Ferreira, Marcelo Angelo.
CDD 363.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de promover a recuperação de áreas degradadas, o Ministério do Meio Ambiente, por intermédio do Departamento de Florestas (DFLOR) e do Departamento de Revitalização de Bacias Hidrográficas (DRB), e o Ministério da Integração Nacional (MI), por meio da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), no âmbito do Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (PRSF), criaram os Centros de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas (CRADs).

Os objetivos dos CRADS estão ligados ao desenvolvimento de modelos de recuperação de áreas degradadas em áreas demonstrativas, à definição e documentação de procedimentos para facilitar a replicação de ações de recuperação de áreas degradadas e à promoção de cursos de capacitação para a formação de recursos humanos (coleta de sementes, produção de mudas, plantio, tratamentos silviculturais).

Atualmente, existem cinco CRADs instalados na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, sendo um deles o CRAD/Mata Seca, com sede na UNIMONTES (Universidade Estadual de Montes Claros), Campus de Janaúba (MG), em parceria com a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e UFVJM (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri).

Além da parte administrativa faz parte da estrutura do CRAD/Mata Seca o Viveiro Escola, coordenado pelo Professor DSc. Luiz Henrique Arimura Figueiredo e tendo como Diretor Técnico João Edáclio Escobar Neto. E, em 2019 foi criado o Laboratório de Ecologia Florestal, coordenado pela Professora DSc. Cristiane A. Fogaça. Fazem ainda parte da equipe, acadêmicos do Curso de Agronomia, como bolsistas de Iniciação Científica, estagiários e orientados de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Na parte administrativa são realizados encontros e palestras relacionados à Recuperação de Áreas Degradadas, tendo como público alvo produtores rurais, alunos do ensino fundamental, médio e superior.

Com relação ao Viveiro Escola, o mesmo tem como objetivo a produção de mudas de espécies nativas da região para a doação a comunidades, produtores rurais e prefeituras da região, visando em especial à recuperação de áreas degradadas e/ou sujeitas à degradação. A capacidade do Viveiro Escola é de 10.000 mudas.ano-1. Além da produção e doação de mudas são recebidos no local, alunos de ensino fundamental e médio, onde são apresentadas as espécies produzidas e a importância das mesmas, demonstrando a necessidade de recuperar áreas degradadas e ainda, a importância da arborização tanto na área rural como urbana.

Com o intuito de reduzir as perdas de sementes coletadas na região e possibilitar maior conhecimento sobre o comportamento germinativo e a morfologia de espécies florestais criou-se no local o Laboratório de Ecologia Florestal, onde além do beneficiamento e armazenamento de sementes, desenvolve pesquisas sobre a morfologia de sementes, plântulas e da germinação; métodos de superação da dormência; padronização de testes rápidos para a avaliação da viabilidade de sementes, entre outros.


Assim, o presente E-book CRAD/Mata Seca – Coletânea I apresenta oito capítulos de pesquisas desenvolvidas sobre tecnologia de sementes e produção de mudas florestais.

Luiz Henrique Arimura Figueiredo
Cristiane Alves Fogaça
Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo
Marcelo Angelo Ferreira

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I	7
Qualidade fisiológica de sementes de <i>Hymenaea stignocarpa</i> var. <i>pubescens</i> Benth. em função do tamanho de frutos e sementes	7
Capítulo II	19
Tetrazolium test in <i>Pterogyne nitens</i> Tul. seeds (Fabaceae)	19
Capítulo III	28
Superação de dormência de sementes de <i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) S.F. Blake de diferentes procedências	28
Capítulo IV	38
Teste de tetrazólio para avaliação da viabilidade de sementes de <i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos	38
Capítulo V	49
Comportamento de mudas de <i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) S.F. Blake em substratos com diferentes proporções de pseudocaule de bananeira	49
Capítulo VI	58
Características biométricas de sementes de <i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook f. ex S. Moore	58
Capítulo VII	63
Teste de tetrazólio em sementes de <i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	63
Capítulo VIII	74
Study os seed dormancy of <i>Enterolobium timbouva</i> Mart.	74
Índice Remissivo	82
Sobre o(a)s organizadore(a)s	83

Tetrazolium test in *Pterogyne nitens* Tul. seeds (Fabaceae)

 10.46420/9786588319741cap2

Izabela Nascimento R. S. Matos^{1*} 


Ailton Batista Oliveira Junior¹ 

Danielle Rodrigues dos Reis Dias¹ 

João Edáclio Escobar Neto¹ 

Marcelo Angelo Ferreira² 

Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo³ 

Luiz Henrique Arimura Figueiredo⁴ 

Cristiane Alves Fogaça⁴ 

INTRODUCTION

Pterogyne nitens Tul. species popularly known as “carne-de-vaca”, is a species of the Fabaceae family. It occurs from the Northeast to the South of Brazil, being characterized as a pioneer species, characteristic of the semi-deciduous broadleaved forest and the “caatinga”. Due to its rusticity and rapidity of growth it is optimal for mixed plantations in degraded areas of permanent preservation. It presents wide but discontinuous dispersion, both in the dense primary forest and in secondary formations in several stages of succession. Its wood is used for the manufacture of fine furniture, interior of boats and wagons, casks and civil construction (Lorenzi, 2008).

P. nitens seeds present dormancy as soon as they are harvested, due to the impermeability of its coat to the water absorption (Nassif et al., 1997). As a result of this dormancy occur in most tree species, the germination becomes slow and often difficult to obtain fast and conclusive results (Fogaça, 2015).

In addition, from the occurrence of integument dormancy, other factors affect the germination test, such as temperature, which influences the biochemical reactions that regulate the metabolism necessary to initiate the germination process (Zamith et al., 2004), the moisture of the substrate, which must present the quantity of water required for germination (Brasil, 2009), oxygen, essential for the metabolic processes of respiration (Tanaka et al., 1991), light and type of substrate (Figliolia et al., 1993). Another big problem in native forest species is the infestation of microorganisms, mainly fungi that colonize the seeds, altering the result of the germination analysis (Oliveira, 2012).

¹ Graduando(a) em Agronomia da Universidade Estadual de Montes Claros, Janaúba, MG, Brasil.

² Engenheiro Florestal, MSc. em Ciência Florestal, Porteirinha, MG, Brasil.

³ Prof. DSc. da Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Prof. DSc. da Universidade Estadual de Montes Claros, Janaúba, MG, Brasil.

* Autor(a) correspondente: santosizabela25@gmail.com

Thus, the technologists have been seeking alternative tests with faster results and less interference of the medium, which allow the determination of the physiological quality of the evaluated lots. The search for tests with these principles resulted in several scientific studies, using the tetrazolium test to evaluate the physiological quality of forest seeds (Fogaça, 2015).

The tetrazolium test is based on the activity of dehydrogenases in living tissues. These enzymes catalyze respiratory reactions in mitochondria during glycolysis and the Krebs cycle. During respiration the release of hydrogen ions, with which the salt 2,3,5-triphenyl tetrazolium chloride, or simply tetrazolium, colorless and soluble, reacts forming a red and insoluble substance called formazan (Delouche et al., 1976; Krzyzanowski et al., 1991; França-Neto et al., 1998).

The substance formed by the reaction of the tetrazolium solution with the dehydrogenases, forming it, does not diffuse. Marking with the coloration and differentiating living and vigorous, deteriorated and dead tissues. Tissues with bright red or uniform coloration, typical of healthy tissue, white-milky or original seed coloring and flaccid appearance, dead tissues and, finally, deteriorating tissues with intense red coloration (Fogaça, 2015).

The efficiency of the tetrazolium test to evaluate seed viability depends on the use of the appropriate method for each species, with the determination of appropriate conditions for seed preparation, staining and evaluation (Pinto et al., 2008).

With respect to the comparative tests of tetrazolium with the germination, the results obtained in the tetrazolium test tend to be better than those obtained in the standard germination test, due to the absence of fungi and no identification of the occurrence of dormant seeds (Piña-Rodrigues et al., 1988). To avoid problems of discrepancy between the results of the tetrazolium and germination tests, it is recommended, if necessary, that the seeds be treated to overcome dormancy before performing the standard germination test (Delouche et al., 1976; Fogaça, 2000). In addition, it is recommended that the two tests be performed together until the methodology is proven, so that the analyst is sure to perform correct evaluation (Fogaça, 2015).

From the standardization of the tetrazolium test and comparison with the germination test, the authors found positive correlations between the two tests for forest species, which makes possible the use of the tetrazolium test as an alternative to the germination test in the evaluation of seed viability *Astronium graveolens* Jacq., *Jacaranda cuspidifolia* Mart. and *Piptadenia rigida* Benth. (Fogaça, 2003); *Sebastiania commersoniana* (Baill.) L.B. Sm. & Downs (Santos et al., 2006); *Poecilanthe parviflora* Benth. (Pinto et al., 2008); *Copaifera langsdorffii* Desf. and *Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F. Blake (Fogaça et al., 2011); *Eugenia involucrata* DC. and *Eugenia pyriformis* Cambess. (Cripa, 2012) and *Matayba elaeagnoides* Radlk. (Freitas, 2012).

Thus, the objectives of this study were to standardize the tetrazolium test and to evaluate its applicability to estimate the viability of *Pterogyne nitens* seeds.

MATERIAL AND METHODS

The present work was carried out in two stages in the Forest Ecology Laboratory of the Center for the Restoration of Degraded Areas (CRAD / Dry Forest) of the Department of Agrarian Sciences of the State University of Montes Claros (UNIMONTES), Janaúba, MG, Brazil. For both, it was used a lot of seeds collected in the School Nursery of CRAD / Dry Forest in July 2017, which was handled, packed in plastic bags and kept in a refrigerator until the evaluation. For the seed lot characterization, the water content and the weight of one thousand seeds were determined according to the requirements of the Rules for Seed Analysis (Brasil, 2009).

In the first stage, it was tested the combination of the treatment of seed preparation, concentrations and periods of exposure of the seeds in the tetrazolium solution.

Seed preparation consisted of mechanical scarification (sandpaper n° 80, in the region opposite the embryo) followed by soaking in distilled water for 24 hours, conditioned at 30 °C, with subsequent removal of the integument, in order to avoid damage to the embryo.

After preparation, the seeds were conditioned in 200 mL plastic containers with a solution of 2,3,5-triphenyl tetrazolium chloride (pH of 6.5 to 7.0) at concentrations of 0.075; 0.10 and 0.20% in sufficient quantity to cover them for 1, 3 and 5 hours and kept in a controlled chamber at 35 °C in the dark. Four replicates of 25 seeds were used for each combination of tetrazolium solution concentration and staining period.

After the staining periods, the solutions were drained and the seeds cleaned in running water, with subsequent immersion in water and kept in a refrigerated environment until the moment of the evaluation. The seeds were analyzed one by one by sectioning them longitudinally through the center of the embryonic axis with the aid of a scalpel. The visualization of all the details of the seeds counted on the aid of a table magnifying glass with a six-fold fluorescent lamp (6x).

For the characterization of the staining classes, a representation of six seed coloration diagrams was elaborated, observing the presence and location of the damages, besides the physical conditions of the embryonic structures.

The definition of the best staining conditions was based on the aspects of the tissues and on the intensity and uniformity of coloration that allowed the differentiation of the tissues according to established criteria for the tetrazolium test: bright red or pink (living and vigorous tissue); strong red-carmine (deteriorating tissue) and milky or yellowish white (dead tissue) (França-Neto et al., 1998).

In the second stage of this study, the efficiency of the tetrazolium test in estimating the viability of *P. nitens* seeds was evaluated by comparing the results of the tetrazolium and germination tests.

The germination test was performed with four replicates of 25 seeds, in paper roll, kept in a germination chamber at constant temperature of 25 °C and photoperiod of 12 hours. The evaluation was performed on the eleventh day after implantation, when the seedlings presented all their developed parts and the results expressed as percentage of normal seedlings.

Parallel to the germination test, the tetrazolium test was performed using the protocols established in the first stage of this work. Four replicates of 25 scarified seeds were used for each protocol, submitted to 24 hours of soaking in distilled water, at 30 °C, with subsequent removal of the tegument. The seeds were then immersed in tetrazolium solutions at concentrations of 0.20% for 3 hours and 0.075, 0.10 and 0.20% for 5 hours at 35 °C in the dark. After these periods, the seeds were cleaned in running water and kept immersed in water in a refrigerated environment until the moment of the evaluation. The seeds were analyzed individually, sectioned longitudinally through the center of the embryonic axis, with the aid of a scalpel, and observed with the aid of a table magnifying glass with a six-fold fluorescent lamp (6x). The number of viable seeds was calculated and the results were expressed as percentage of viability.

The results obtained in the germination and tetrazolium tests were submitted to analysis of variance and the averages were compared using the Dunnett test, with a probability of 5%, using the germination test as a control. The experimental design was completely randomized. Statistical analyzes were performed using ASSISTAT software version 7.7 (Silva et al., 2016).

RESULTS AND DISCUSSION

The lot of *P. nitens* seeds had a water content of 10% and weight of one thousand seeds of 102 g.

The different staining patterns obtained by the seeds according to the preparation and staining conditions are shown in Figure 1.

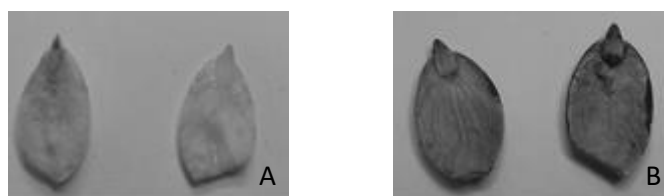


Figure 1. Patterns obtained from staining in *Pterogyne nitens* seeds. A - Seeds with weak and uneven coloring; B - Seeds with adequate and uniform coloring. Source: The Authors.

The seeds when submitted to mechanical scarification and soaking for 24 hours at 30 °C, after removal of the tegument, immersed in solution of the tetrazolium, independent of the concentration, in the period of 1 hour at 35 °C presented weak and uneven coloration, not allowing the differentiation of living, damaged and dead tissues (Table 1).

Table 1. Colors obtained by subjecting *Pterogyne nitens* seeds to the tetrazolium test in different combinations of concentrations and staining times. Source: The Authors.

Coloration process	Coloration obtained
--------------------	---------------------

All concentrations for 1 hour	Weak and uneven color
0.075% and 0.10% for 3 hours	Weak and uneven color
0.20% for 3 hours	Proper and uniform coloring
All concentrations for 5 hours	Proper and uniform coloring

Similar results were observed in *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong seeds, where the same preparation (mechanical scarification, soaking for 24 hours and subsequent tegument removal) was used in seeds exposed for one hour at concentrations of 0.050, 0.075 and 0.10%, observed inadequate staining, assuming a very clear pattern, which hindered interpretation of the results (Nogueira et al., 2014).

For *Gleditschia amorphoides* Taub. seeds, it was verified that the seeds scarified and soaked in water for 48 hours, with removal of the tegument, when immersed in 0.10% solution of tetrazolium for one hour presented ideal coloration, allowing the differentiation and evaluation of the conditions of the seeds tissues (Fogaça et al., 2006).

Evaluating the same preparation with the increase of the staining time for 3 hours, verified that in the concentrations of 0.075 and 0.10%, the seeds presented weak and uneven coloration, that is, the use of these concentrations in the period of staining mentioned was not sufficient to promote proper coloring.

The standardization of the test should be performed for each species, as standardizing the methodology of this test for *Caesalpinia echinata* Lam. seeds, the authors concluded that the combination of 2 hours of staining at the concentration of 0.075% proved to be efficient for the evaluation of seed viability (Lamarca et al., 2009). For the *Enterolobium contortisiliquum* species, the immersion of the seeds in 0.075% tetrazolium solution for 3 hours was more effective for assessing viability (Nogueira et al., 2014).

The best results obtained using mechanical scarification followed by soaking for 24 hours, with subsequent removal of the integument, were the treatments that used solutions with concentrations of 0.20% for 3 hours and 0.075, 0.10 and 0.20% for 5 hours of coloring, which allowed the obtaining of adequate and uniform coloration. For the safe and efficient interpretation of the tetrazolium test is directly related to obtaining a uniform and adequate coloration that allows differentiation of living, damaged and dead tissues (Bhéring et al., 2005).

In a study on the standardization of the tetrazolium test to evaluate the viability of *Copaifera langsdorffii* and *Schizolobium parahyba* seeds, the authors recommended mechanical seed scarification followed by soaking for 24 and 48 hours at 35 °C, with subsequent tegument removal, respectively. After preparation, they recommended the immersion of seeds in tetrazolium solutions at concentrations of 0.20 and 0.10%, respectively, kept in the chamber at 35 °C for 4 hours (Fogaça et al., 2011).

For *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub. seeds, mechanical scarification followed by soaking for 14 hours at 25 °C with subsequent removal of the tegument and immersion of 0.10% tetrazolium solution for 5 hours at 25 °C (Oliveira et al., 2005) is recommended.

These results confirm that seed preparation, tetrazolium solution concentration and staining time are species specific (Fogaça et al., 2006).

Figure 2 shows the classification of the viability levels established in the tetrazolium test for *P. nitens* seeds considering the following characteristics as a criterion for the classification of seeds: 1. Tissues with bright red or pink coloration are typical of healthy tissues, 2. Tissues with intense red coloration are deteriorating tissues; 3. White or yellowish and flaccid tissues are dead tissues.

The description of the classes follows:

Class 1 - Viable: seed with uniform pink color, presenting normal and firm appearance;

Class 2 - Viable: seed with uniform pink coloration and in the cotyledons presenting intense red color, without reaching the embryonic axis;

Class 3 - Viable: seed presenting more than 50% of the cotyledonar region with uniform pink coloration, intense red coloration in the radicle without reaching the cylinder;

Class 4 - Inviable: embryonic axis with intense red color, characterizing deteriorating tissues;

Class 5 - Inviable: seed with intense red color, indicating deterioration process;

Class 6 - Inviable: totally white seed with flaccid tissues.

Comparing the results of the tetrazolium test with the germination test, no significant difference was observed, demonstrating that the methodologies of evaluated tetrazolium test efficiently estimated the viability of the analysed seeds (Table 2).

The acceptable difference between the tetrazolium test results and the standard germination test may be 3-5%. If the difference exceeds 10-15%, it is recommended to revise the standards used when classifying them as viable or inviable (Piña-Rodrigues et al., 1995). In the present study, the use of the concentration of 0.20% for 5 hours showed a percentage difference of more than 5%, so it was not considered effective for evaluating the viability of *P. nitens* seeds.

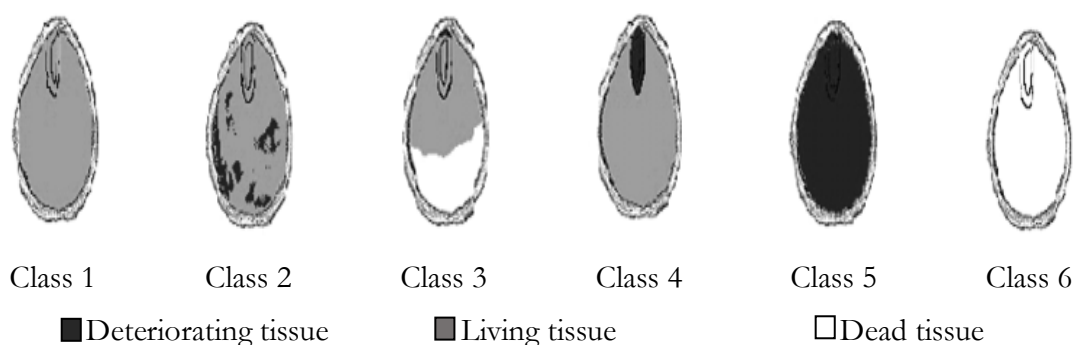


Figure 2. Diagrammatic representation of classes viability for *Pterogyne nitens*: Viable seeds (Class 1 – 3); Inviable seeds (Class 4 – 6). Source: The Authors

Table 2. Germination test and tetrazolium test to evaluate the viability of *P. nitens* seeds

Coloration process	Viability (%) ¹
Solution 0.20% for 3h, at 35 °C	84 a
Solution 0.075% for 5h, at 35 °C	84 a
Solution 0.10% for 5h, at 35 °C	83 a
Solution 0.20% for 5h, at 35 °C	82 a
Germination test	88 a

¹ Means followed by the same control letter (germination) did not differ significantly by Dunnet's test, at 5%. Source: The Authors

From the standardization of the tetrazolium test and comparison with the germination test, authors found positive correlations between the two tests for forest species, which makes possible the use of the tetrazolium test as an alternative to the germination test in the evaluation of seed viability, such as: *Albizia hasslerii* (Chodat) Bur.) (Zucareli et al., 2001); *Astronium graveolens*, *Jacaranda cuspidifolia* and *Piptadenia rigida* (Fogaça, 2015); *Peltophorum dubium* (Oliveira et al., 2005); *Gleditschia amorphoides* (Fogaça et al., 2006); *Sebastiania commersoniana* (Santos et al., 2006); *Poecilanthe parviflora* (Pinto et al., 2018); *Copaifera langsdorffii* and *Schizolobium parabyba* (Fogaça et al., 2011); *Eugenia involucrata* and *Eugenia pyriformis* (Cripa, 2012) and *Matayba elaeagnoides* (Freitas, 2012).

CONCLUSIONS

The procedures with mechanically scarified seeds, soaked in water for 24 hours with subsequent removal of the tegument and exposed to the 0.20% tetrazolium solution for 3 hours and 0.075 and 0.10% for 5 hours at 35 °C in the dark, are suitable to evaluate the viability of *Pterogyne nitens* seeds.

Due to the rapid obtained results, the tetrazolium test is a good option for seed quality control of the studied species, and can be used as a complement to the germination test.

REFERENCES

- Bhéring MC et al. (2005). Adequação da metodologia do teste de tetrazólio para avaliação fisiológica das sementes de melancia. *Revista Brasileira de Sementes*, 27(1): 176-182.
- Brasil (2009). Regras para análise de sementes. Brasília: MAPA/ACS. 399p.

- Cripa FB (2012). Padronização do teste de tetrazólio para sementes de *Eugenia involucrata* DC. e *Eugenia pyriformis* Cambess. Departamento de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Trabalho de Conclusão de Curso), Toledo. 46p.
- Delouche JC et al. (1976). O teste de tetrazólio para viabilidade das sementes. Brasília: AGIPLAN. 103p.
- Figliolia MB et al. (1993). Análise de sementes. Aguiar IB et al. Sementes florestais tropicais. Brasília: ABRATES. 137-174.
- Fogaça CA (2000). Padronização e adequação de metodologias para avaliação da qualidade física e fisiológica de sementes de *Gleditschia amorphoides* Taub. – Caesalpinaceae. Departamento de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Trabalho de Conclusão de Curso), Marechal Cândido Rondon, 95p.
- Fogaça CA (2003). Padronização do teste de tetrazólio para avaliação da viabilidade de sementes de três espécies florestais. Departamento de Fitotecnia da Universidade Estadual Paulista (Dissertação), Jaboticabal, 65p.
- Fogaça CA (2015). Teste de tetrazólio e testes de vigor. Piña-Rodrigues FCM et al. Sementes Florestais: da ecologia à produção. Londrina: ABRATES. 344-359.
- Fogaça CA et al. (2006). Aplicação do teste de tetrazólio em sementes de *Gleditschia amorphoides* Taub. Caesalpinaceae. Revista Brasileira de Sementes, 28(3): 101-107.
- Fogaça CA et al. (2011). Teste de tetrazólio em sementes de *Copaifera langsdorffii* e *Schizolobium parahyba*. Floresta, 41(4): 895-904.
- França-Neto JB et al. (1998). O teste de tetrazólio em sementes de soja. Londrina: EMBRAPA-CNPSO. 72p.
- Freitas LCN (2012). Padronização do teste de tetrazólio para sementes de *Matayba elaeagnoides* Radlk. Departamento de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Trabalho de Conclusão de Curso), Toledo. 40p.
- Krzyzanowski FC et al. (1991). Relato dos testes de vigor disponíveis para as grandes culturas. Informativo ABRATES, 1(2): 15-50.
- Lamarca EV et al. (2009). Viabilidade e vigor de sementes de *Caesalpinia echinata* Lam. (pau-brasil - Leguminosae) pelo teste de tetrazólio. Revista Brasileira de Botânica, 32(4): 793-803.
- Lorenzi H (2008). Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil (5ed.). Nova Odessa: Instituto Plantarum. 1: 142p.
- Nassif SML et al. (1997). Germinação de sementes de amendoim-do-campo (*Pterogyne nitens* Tul.): influência dos tratamentos para superar a dormência e profundidade de semeadura. Revista Brasileira de Sementes, 9(2): 171-178.
- Nogueira NW et al. (2014). Teste de tetrazólio em sementes de Timbaúba. Semina: Ciências Agrárias, 35(6): 2967-2976.

- Oliveira LM et al. (2005). Teste de tetrazólio para avaliação da qualidade de sementes de *Peltophorum dubium* (Sprengel) Taubert – Leguminosae Caesalpinoideae. *Cerne*, 11(2): 159-166.
- Oliveira OS (2012). Tecnologia de sementes florestais: espécies nativas. Curitiba: UFPR. 196-197.
- Piña-Rodrigues FCM et al. (1988). Teste de tetrazólio. Piña-Rodrigues, F.C.M. (Coord.). Manual de análise de sementes florestais. Campinas: Fundação Cargill. 91-100.
- Piña-Rodrigues FCM et al. (1995). Aplicação do teste de tetrazólio. Silva, A. et al. (Ed.). Manual técnico de sementes florestais. São Paulo: Instituto Florestal. 61-73.
- Pinto TLF et al. (2008). Avaliação da qualidade de sementes de coração-de-negro (*Poecilanthe parviflora* Benth. – Fabaceae – Faboideae) pelo teste de tetrazólio. *Revista Brasileira de Sementes*, 30(1): 208-214.
- Santos SRG et al. (2006). Viabilidade de sementes de *Sebastiania commersoniana* (Baill.) Smith & Downs (branquilho) – Euphorbiaceae – pelo teste de tetrazólio. *Científica*, 34(1): 39-45.
- Silva FAS et al. (2016). The Assistat Software Version 7.7 and its use in the analysis of experimental data. *African Journal Agricultural Research*, 11(39): 3733-3740.
- Tanaka MAS et al. (1991). Influência da quantidade de água no substrato sobre a germinação de sementes de *Arachis hypogaea* L. *Revista Brasileira de Sementes*, 13(1): 73-76.
- Zamith LR et al. (2004). Produção de mudas de espécies das restingas do município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, 18(1): 161-176.
- Zucareli C et al. (2001). Preparo e coloração de sementes de farinha seca (*Albizia hasslerii* (Chodat) Bur.) para o teste de tetrazólio. *Revista Brasileira de Sementes*, 23(2): 186-191.

ÍNDICE REMISSIVO

B

biometria, 10, 12, 14, 15, 32, 34, 35, 59, 60, 61

D

dormência, 4, 11, 27, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 52, 80, 81, 82

F

forest seeds, 21
frequência, 10, 13, 15, 31, 32, 33, 60, 62

G

germinação, 4, 9, 17, 18, 28, 29, 30, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 50, 57, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 81
germination, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 37, 75, 76, 79, 80, 81
guapuruvu, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

I

ipê-amarelo, 40, 43, 48, 59, 61, 63, 73
ipê-branco, 64, 72, 74

J

jatobá-do-cerrado, 8, 10, 11, 13, 15, 18, 19

M

mudas florestais, 5, 50, 51, 52, 57, 65

P

para-tudo, 59, 60
procedências, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 60, 61, 62
pseudocaule de bananeira, 50, 51, 54, 56
Pterogyne nitens, 20, 21, 23, 25, 26, 27

Q

qualidade
de mudas, 52, 55, 56, 57
fisiológica, 9, 11, 16, 17, 40, 43, 46, 63, 64, 65, 70, 81

S

Sementes florestais, 27, 37, 48, 73, 81
substrato, 28, 40, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 67, 74

T



teste de tetrazólio, 26, 27, 28, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74
teste de tetrazólio, 27, 28, 39, 48, 64, 72, 73

V



viabilidade, 4, 27, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73
Viabilidade, 27, 28, 46, 57, 70, 74
viability, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 78

SOBRE O(A)S ORGANIZADORE(A)S





  **Luiz Henrique Arimura Figueiredo.** Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Lavras (1995), Mestrado em Ciência do Solo pela Universidade Federal de Lavras (1998) e Doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Viçosa (2004). Atualmente é professor de educação superior da Universidade Estadual de Montes Claros nos Cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Tecnólogo em Gestão do Agronegócio. Experiência na área de Solos, com ênfase em Física do Solo, Recuperação de Áreas Degradadas e Meio Ambiente. Contato: luiz.figueiredo@unimontes.br





  **Cristiane Alves Fogaça.** Possui graduação em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, PR (2000) e Mestrado em Agronomia (Produção e Tecnologia de Sementes) pela Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP/FCAV, Jaboticabal, SP (2003). Doutora em Ciências Ambientais e Florestais, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica, RJ (2010). Atualmente, professora do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Janaúba, MG. Experiência na área de Ciências Agrárias, com ênfase em Produção e Tecnologia de Sementes, Viveiros Florestais, Silvicultura, Solos e Meio Ambiente. Contato: cristiane.fogaça@unimontes.br



  **Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo.** Possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Lavras (1999), mestrado em Botânica pela Universidade Federal de Viçosa (2003) e doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Lavras (2019). Atualmente é Professora Adjunta no Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Engenharia Florestal, com ênfase em Ecologia e Conservação da Natureza, atuando principalmente nos seguintes temas: Cerrado, Mata Atlântica, Fitossociologia, Dinâmica Florestal, Restauração Florestal, Manejo Florestal, Conservação da Natureza e Ordenação dos Recursos Florestais. Contato: doraengflor@ica.ufmg.br



  **Marcelo Angelo Ferreira.** Possui Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ (2007) e Mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG (2020). Com experiência em Extensão Rural e Florestal, Política Florestal, Silvicultura, Gestão Ambiental e Florestal em obras de infraestrutura. Contato: marcelo.angelo.ferreira@gmail.com



ISBN 978-658831974-1



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br